



**MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA E PECUÁRIA
ADIDÂNCIA AGRÍCOLA**

ESTUDO DE MERCADO CAFÉ MARROCOS



Elaborado por:
Ellen Elizabeth Laurindo - adida agrícola em Rabat
Sofia Faiz - assessora técnica

Atualização: 09/10/2026

CAFÉ



PRODUÇÃO LOCAL

O Marrocos não é um país produtor de café, e todos os seus suprimentos são provenientes de importações. A nível nacional, o mercado de café divide-se em quatro segmentos principais (café verde, café em grão torrado, torrado e moído e café instantâneo). As empresas importadoras de café dividem-se no setor tradicional que oferece café a granel, alguns torrefadores, fabricantes de café moído ou em grão, e outros que agora investem no setor de café solúvel, segmento com grande potencial devido ao seu preço acessível (crescimento médio anual de 13%).

TENDÊNCIA DE CONSUMO

Segundo estimativas da Associação Marroquina dos Industriais do Chá e do Café (AMITC), divulgadas em 2025, o consumo de café no Marrocos situa-se entre 800 e 900 gramas por habitante ao ano. O nível permanece relativamente modesto, em um mercado no qual o chá verde predomina, especialmente nas áreas rurais. O café apresenta um perfil de consumo mais urbano.

O avanço da urbanização, cuja taxa passou de 60,4% em 2014 para 62,8% em 2024, pode favorecer a expansão do mercado. Entretanto, a dependência das importações e as oscilações dos preços internacionais podem limitar esse potencial.

As formas de consumo incluem café preto, café com leite e o tradicional “ness-ness”. Não foram identificados dados públicos recentes que permitam atualizar os percentuais de preferência por cada preparação ou a participação das cafeterias no consumo total.



É também de salientar o elevado potencial para o crescimento do consumo de café, devido ao aumento da taxa de urbanização, sinónimo com o aumento no número de cafés públicos. Basicamente, para impulsionar o consumo, as operadoras decidiram estimular os marroquinos o apreço pelo café, já que um terço da quantidade de café vendida no Marrocos é consumida em cafés públicos.

Em relação à ordem preferencial de consumo, constatou-se que mais de 60% das pessoas bebem café misturado com leite e açúcar e pouco menos de 40% bebem puro.

PERFIL DO CONSUMIDOR

O café é uma bebida mais consumida na zona urbana do que na rural, dada a diferença nos hábitos alimentares e no nível de renda. No meio rural, o chá é tradicionalmente a bebida mais popular. No entanto, todas as classes da sociedade têm acesso ao café, embora eles não possam pagar pela mesma qualidade e pelo mesmo segmento por causa do poder de compra relativo de cada classe social.

Em geral, pessoas do sexo masculino tendem a ser consumidores mais contumazes. Na verdade, os marroquinos estão consumindo cada vez mais café fora de casa. Não é apenas uma bebida que atende a uma necessidade física, há um aspecto social por trás disso. Os consumidores apreciam compartilhar um café com amigos ou colegas, por exemplo.



Figura 1 - Imagem de uma cafeteria típica no Marrocos, com prevalência absoluta de consumidores do gênero masculino, sentado lado a lado, em duplas

Fonte: Jornal Aujoud'hui Le Maroc



ORGANIZAÇÃO DO SETOR

O setor é supervisionado pela Associação Marroquina dos Industriais de Chá e Café (AMITC) com sede em Casablanca, cujo presidente é o Sr. Mohamed Astaib, proprietário da empresa Cafés de Sahara.

ANÁLISE DE DADOS COMERCIAIS

No Marrocos, os cafés verde e torrado são importados principalmente da América do Sul, da Ásia e África. No entanto, com os aumentos de preços, alguns operadores têm gradualmente se voltado para as matérias-primas mais baratas, principalmente de países africanos, enquanto outros preferiram manter as mesmas origens para não decepcionarem os clientes com maior conhecimento de qualidade de bebida. O mercado marroquino ainda está em processo de evolução, e os operadores estão tentando alavancar a comercialização de novos produtos. De modo que, além do café moído e em grão, os fabricantes se voltaram mais para o segmento de café solúvel, mais barato e adequado aos hábitos domésticos que privilegiam o café com leite. Por fim, as operadoras também investiram em doses individuais de café solúvel (adaptadas ao baixo poder aquisitivo) e, para o topo da linha, em cápsulas, que estão na moda hoje.

Tabela 1 – Evolução das importações marroquinas de café torrado e verde, em mil USD, entre 2021 e 2025

Código NCM		Designação do produto	Importação nos últimos 5 anos				
			2021	2022	2023	2024	2025
09.01.	21	Café torrado não descafeinado	25.747	22.978	25.175	31.992	37.638
	11	Café não descafeinado não torrado	98.910	130.734	121.924	229.433	265.197

Fonte: ITC Trademap, 2026

Evolução das importações marroquinas de café entre 2021 e 2025

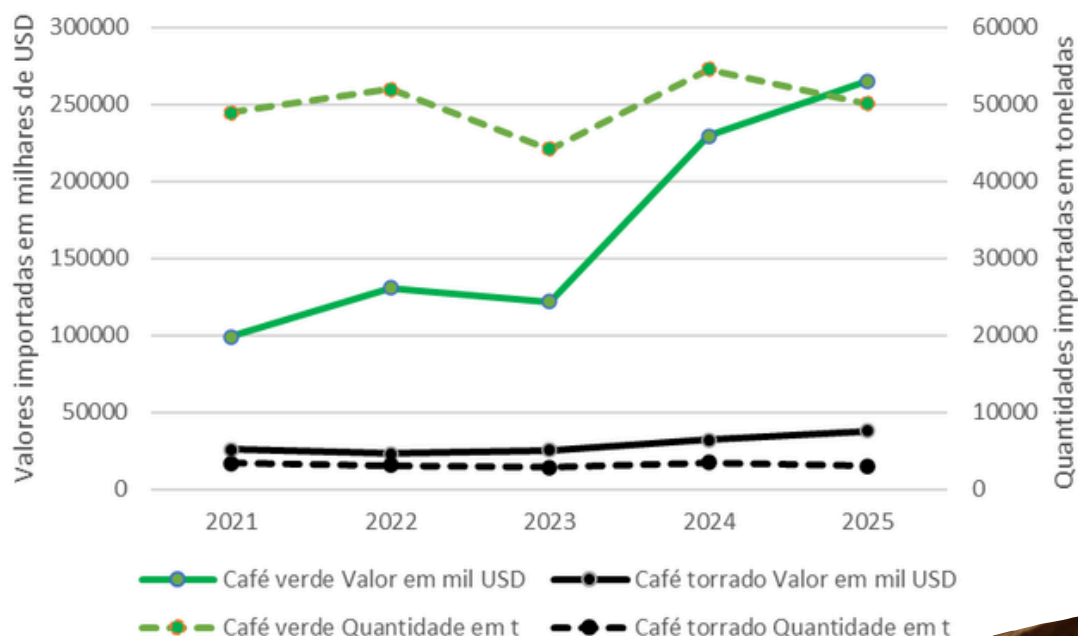


Gráfico 1 – Evolução das importações marroquinas de cafés torrado e verde, entre 2021 e 2025

Já em 2024, observamos um salto nas importações de café verde à partir do Brasil, aumentando em quase 3 vezes em valor e em volume, quando comparado ao ano anterior.

Como o Marrocos é um importador líquido de café, suas importações consistem principalmente de café verde (robusta 80% e arábica 20%) e café torrado dos seguintes países:

Tabela 2- Países exportadores de café ao Marrocos em 2025

Código NCM	Designação do produto	4 concorrentes principais (incluindo Brasil)	Exportações		Tarifa (%)	Valor unitário (USD / toneladas)	Participação de mercado de cada concorrente (%)
			Quantidade (toneladas)	Valor (milhares de dólares)			
09.01.21	Café torrado não descafeinado	Espanha	1 593	13 594	0	8 533	36,12
		Itália	815	11 139	0	13 667	29,6
		Suíça	195	5 878	0	30 143	15,62
		Brasil	1	10	30	10 000	0,03
09.01.11	Café não descafeinado não torrado	Uganda	21 427	106 602	0	4 975	40
		Indonésia	8 207	43 610	2,5	5 313	16
		Vietnã	6 015	33 231	2,5	5 524	13
		Brasil	2 248	11 754	2,5	5 228	4,4

Em 2025, nota-se uma participação relativamente fraca do Brasil no mercado de café verde (4,4%) em comparação com outros países, incluindo Uganda e Indonésia.



ANÁLISE DAS FORÇAS COMPETITIVAS

Concorrentes estrangeiros e locais

A multiplicidade de produtos propostos, preferências de clientes, diferentes formas de consumir bem como preço de venda, fazem que a qualidade deste gênero seja diferente de um segmento para outro. O segmento de café moído geralmente detém a maior participação (72% em 2010). É 85% dominado pela Kraft Foods, Cafés Sahara, Cafés Dubois e Cafés Carrion.

No café solúvel, a Nestlé detém 77% do mercado, junto com os Cafés Sahara e os Cafés Dubois que estão em fase de teste. O segmento de cafés e cápsulas está principalmente nas mãos de marcas estrangeiras. Em 2015, cem milhões de cápsulas de café foram consumidas pelos marroquinos segundo estimativas de operadoras do setor. O mercado de cápsulas de café registra crescimento médio anual de 15%.

Figura 2 - Principais marcas de café comercializadas no Marrocos



A existência hoje no mercado cafeeiro de bons produtos nacionais ou importados, oferecendo ao mesmo público a possibilidade de se ter um bom café com novos referenciais qualitativos, continua devido ao esforço de algumas marcas (Cafés de Brésil, Carrion, Cafés de Sahara) e o desejo de compensação noutras (Mécafé, Bourneix), bem como a chegada de marcas notórias: Malango, Nespresso, Senseo, Mauron e Molinari.

ANÁLISE ESTRATÉGICA

Matriz SWOT

Oportunidades

Mercado em crescimento anual muito forte;
Expansão do mercado em termos de comercialização de produtos associados ao café e de alto valor agregado (cafeteira portátil, ferramentas sofisticadas, etc.);
Abertura do consumidor marroquino a todo o tipo de produtos de qualidade (novos sabores, novas gamas, etc).

05

Ameaças

Competição com a importação da matéria-prima de países com acordos comerciais;
A ameaça de concorrência de comerciantes independentes ou não estruturados.

Forças

Existência de uma clientela exigente em termos de qualidade;
Reconversão do status do café no Marrocos de um produto de luxo para uma necessidade;
Flexibilidade de renda e poder de compra em relação ao preço do café.

Fraquezas

O não reconhecimento de contratos exclusivos de representação comercial de marcas no Marrocos, problema que gera a queda dos preços dos operadores do setor informal que importam de outros países onde os preços são muito baixos. Isso se deve ao subfaturamento nos serviços alfandegários.



REQUISITOS REGULAMENTARES PARA IMPORTAÇÃO DE CAFÉ NO MARROCOS

De acordo com a regulamentação do Escritório Nacional de Segurança Sanitária dos Produtos Alimentares (ONSSA), todos os produtos vegetais e de origem vegetal estão sujeitos na importação à inspeção fitossanitária, com exceção dos grãos de café processados e torrados (*Coffea arabica* L., *Coffea liberica* Bull e *Coffea stenophylla* Dox) que estão entre os produtos dispensados, para sua importação ou seu trânsito pelo território nacional, da inspeção fitossanitária e do certificado fitossanitário ou do certificado fitossanitário para reexportação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ITC Trademap. www.trademap.org
2. Consumo de café em países não membros da Organização Internacional do Café, 2009. Conselho Internacional do Café. <http://www.ico.org/documents/icc-102-1f-consumption-non-members.pdf> . Acessado em 26/08/2021.
3. O mercado cafeeiro, consumo e evolução, 2010 . Fellah Trade. <https://www.fellah-trade.com/fr/actualites-maroc/article?id=301> . Acessado em 26/08/2021.
4. Café: hábitos de consumo marroquinos de acordo com a Nestlé, 2018. Revista Consonews. <https://consonews.ma/9876.html> . Acessado em 26/08/2021.
5. Mais de 100 milhões de cápsulas de café consumidas por marroquinos em 2015, 2016. Eco life. <https://www.lavieeco.com/economie/plus-de-100-millions-de-capsules-a-cafe-consommees-par-les-marocains-en-2015/> . Acessado em 26/08/2021.

